



«REDACCAO DO ESPOZENDENSE»

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira
 Editor—Julio de J. Giestrela Lima
 Compositão e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com. 7
 estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.
 Pagame.to adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
 clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios
 particulares: linha 50 c. Reclam. e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

O PARLAMENTO OS POLITICOS

(Continuação)

E lembram-se os pobres fabia-
 nos cá da provincia, que nunca
 viram Lisboa; que não poderam
 admirar ainda a grandeza dos
 seus monumentos, nem a imensida-
 de do seu formoso rio, mas que sa-
 bem que existe na formosa cida de
 de Ulyssas, um edificio que se cha-
 ma o palacio de S. Bento, onde se a-
 cha instalado o parlamento por-
 tuguéz, e do qual fizeram parte,
 quasi do nosso tempo, as figuras
 de grande valor moral e intelle-
 ctual que se chamaram Bispo de
 Vizeu, Anselmo Braancamp, Fon-
 tes, José Luciano e Hintze Ribe-
 ro, e que as mesmas cadeiras on-
 de elles se assentaram, já foram
 tambem occupadas por estes medio-
 cres da actual politica portugueza
 a que nos vimos referindo! Como
 causa tédio e a mais acabru-
 nhadora tristeza, estes confrontos
 com esses gigantes da antiga po-
 litica portugueza; essa pleiade de
 grandes estadistas, que honraram
 grandemente a tribuna parlamen-
 tar de Portugal. Valia a pena;
 mesmo d'elles que fossem leigos
 nos assumptos parlamentares; en-
 trarem nesse magestoso e impo-
 nente templo das leis, e assistir a
 esses torneios da oratoria portu-
 gueza, para se sentir o ineffavel
 praser espirital de ouvir os nos-
 sos grandes oradores, que com a
 magia da sua eloquencia, encan-
 tavam os assistentes, por mais a-
 costumados que estivessem ás pu-
 gnas do parlamento.

Não acontece agora o mesmo,
 n'esta epocha de decadencia intel-
 lectual; pois raras vezes se discus-
 tem lá, assumptos que interessem
 á nação, e quando ainda uma vez
 ou outra isso acontece; quando
 apparece alguém que fazendo re-
 cordar os antigos tempos se faça
 portador d'algum projecto de lei
 que á nação interesse; desde que
 não seja acompanhado do previo
 beneplacito da maioria, esse pro-
 jecto não tem approvação. Já lá
 vão os tempos que as minorias
 parlamentares, eram respeitadas
 e temidas, fazendo approvar os
 seus diplomas, quando os apre-
 sentavam; ou derrubando os go-
 vernos pela força da sua sincera
 argumentação, quando estes ten-
 tassem governar contra a lei, ou
 contra a nação. Se é certo que já
 nesse tempo se usava o recurso ao

obstruccionismo, para não elogiarmos só o passado, é certo tam-
 bem, que eram muito differentes
 dos d'hoje, os processos de o fa-
 zer. E a proposito, lembramo-nos
 do «rotativismo», processo de go-
 vernar que tão atacado foi na sua
 epocha pelo partido republicano.

Pois na nossa opinião, e de-
 certo tambem na de muitos repu-
 blicanos moderados, ainda será
 a melhor e talvez a unica solução
 da republica ter bons governos,
 organisando para isso dois parti-
 dos fortes, que se revezem no po-
 der, sem ser preciso para o obter,
 o recurso á revolução. Só assim
 deixaremos de assistir á inexplica-
 vel e paradoxal attitude d'um
 partido ser o unico detentor do po-
 der.

Esta oligarchia politica tem
 que acabar, pois não é possivel
 consentir-se que só um partido
 disponha despoticamente, como se
 vem fazendo ha annos, dos desti-
 nos da nação, approvando-se no
 parlamento só o que a maioria
 d'esse partido entenda, embora
 resultem d'essas absurdas imposi-
 ções partidarias, grandes e irre-
 mediaveis prejuizos para o país.

Se uma vez ou outra o partido da
 opposição tem ido ao poder, a
 sua duração tem sido como a das
 rosas de Malherbe . . .

O parlamento, que na opinião
 insuspeita de grandes juriconsul-
 tos é o mais alto dos poderes do
 Estado, pois é do seu uturado es-
 tado que sahem (ou que deviam
 sahir) todas as leis que regem a
 nação, e do qual só deviam fazer
 parte verdadeiras compelencias,
 não se importando o regimem que
 fosse essas compelencias republi-
 canas ou d'outros partidos, tem com-
 mettido, graves faltas em virtude
 das largas authorisações que de vez
 em quando outhorga aos governos,
 e das quaes estes em geral, exhubi-
 tam, fazendo á sombra d'ellas a mais
 larga e disparatada dictadura. E
 ainda alguns magnates d'esses go-
 vernos, com pruridos de consti-
 tucionalistas, dogmaticamente cen-
 suram alguns polilicos, quando es-
 tes admittem a possibilidade d'uma
 dictadura, como talvez unica me-
 dida de salvacão nacional.

E qual a causa porque o par-
 lamento abdica tao facilmente dos
 seus direitos, que elle devia zelar
 hyperbolicamente como detentor
 legitimo desses direitos, que lhe
 foram transmittidos pelo povo, pe-
 la forma mais eminentemente po-
 pular que é o voto? Porque a
 maioria dos seus membros, umas
 vezes por falta de competencia e

CARTA ABERTA

(Ao velho e saudoso amigo
XAVIER VIANA)

Meu querido amigo:

Nas cartas de «Longes Terras»
 que leio sempre com certo enter-
 necimento, vejo-te tal qual na me-
 nina e moça; amigo d' teu amigo,
 filho querido da nossa linda terra,
 apostólo fervoroso dos seus progres-
 sos, apologista acerrimo dos nobres
 ideais, dessa sempre devotada á pra-
 tica do Bem, lidimo representante
 daqueles bairristas de outros tem-
 pos, em quem poder já teve a mor-
 tel!

Tu és bem o que sempre foste.
 O que o berço dá. . .

Os anos e a distancia não apaga-
 ram em ti o muito amor que sempre
 votaste á terra querida em que nas-
 cemos,

Quantas vezes, Chico amigo, no
 descanso das minhas horas de estu-
 do, ao ler as tuas «Cartas» que o
 nosso «Times» publica com uma pre-
 cisão matemática, lanço para trás o
 meu olhar plangente e recorro teim-
 posidos da nossa ida infancia! Quan-
 tas vezes! . . .

Recordar é viver, no dizer do
 poeta. Assim vivo eu, assim vives
 tu meu querido amigo, assim vivem
 muitos do nosso tempo!

Há muitos anos já, que aquele
 ninho de affectos onde fomos nados e
 creados, ali, juntos, muito junti-
 nhos, á beira-Cávado, o rio encanta-
 dor que dá á nossa terra o tom gra-
 cioso de uma beleza eterna, se des-
 mancham! Longe, muito longe do
 nosso torrão bemdito, santa jazida
 d'Aqueles para quem fomos a vida
 da sua vida, o sangue do seu sangue,
 a luz do seu olhar, maurejamos o pão
 amargo que tantas vezes nos tem cus-
 tado um mar de lagrimas e desven-
 turas! . . .

outras para agradar aos governos
 sahidos do seu partido, não se
 preocupa que os governos le-
 gislem, no interregno parlamen-
 tar pela forma mais inconvenien-
 te para o país, d'esde que isso
 convenha aos interesses partida-
 rios.

Bem sabemos que a maior cul-
 pa é do eleitorado, que não faz a
 indispensavel selecção nos ho-
 mens que escolhe para seus re-
 presentantes, mas tambem não
 ignoramos; ninguém medianamen-

A lucta pela vida! . . . Eu sei, Chi-
 co amigo, eu sei bem o que isso é! . . .

Se soubesses com quantas consola-
 dadoras lagrimas de saudade e agra-
 decimento eu li a ultima «Carta»
 desde a tua benevolencia e a tua vel-
 ha amizade vieram por em destaque
 o nome modesto do mais modesto
 filho da nossa terra?!

Os velhos, como as crianças, cho-
 ram por qualquer coisa.

Que admira, pois que eu chorasse
 durante a leitura dessa «Carta» se
 nela vieste recordar-me tempos idos,
 todo um passado para mim tantas
 vezes pedregoso e intranzitavel?

Quanto tenho luctado pela vida
 fora, meu querido amigo! . . .

Só entregue a mim mesmo, ao
 Deus dará da sorte desde os 12 anos,
 a minha vida daria um volume de
 muitas paginas!

Com quanto desvanecimento, com
 quanto amor, com quanto santo or-
 gulho

«Quando o sol da vida já declina»
 «Mostrando-nos as longe as sombras do porento» . . .

eu me vejo e revejo através dos tem-
 pos!

Sem amparo de ninguem, comen-
 do muitas vezes a codea amarga da
 desdita, a minha vida tem sido uma
 lucta verdadeiramente gigantesca.

Cheguei finalmente, ao terminus
 duma penosa ascensão. Para aqui
 chegar, quantos trabalhos, quantas
 lucubrações de espirito, quantas ne-
 cessidades, quantas noites mal dor-
 midas gemendo e chorando!

Hoje sinto-me feliz. Os pobres
 contentam-se com pouco.

Morrerei tranquilo com a minha
 consciencia. Nunca atropelai nin-
 guem no meu caminho; dentro do li-
 mite das minhas forças; tenho feito
 todo o bem que posso, e nunca, oh!
 nunca, envergonhei a minha terra
 querida.

te sensato ignora, que ainda vem
 longe a epocha d'essa desejada per-
 feição. Todavia, emquanto não fór
 um axioma essa selecção, enten-
 demos que o parlamento, na sua
 propria defeza, devia dignificar-
 se mais, não abdicando tao facil-
 mente das suas funcções, attri-
 buindo-as a outros, que tao impa-
 trioticamente abusam dellas. Ain-
 da d'outras faltas é acusado
 o actual parlamento, e nós ve-
 mos nessas accusações um fun-
 do de justiça. Ainda ha pou-
 cos mezes, o parlamento, por pro-
 posta d'um seu conspicuo membro,
 (sempre é preciso elogiar alguém)
 suspendeu das suas funcções de
 deputado, um membro da maio-
 ria, relegando-o para o poder ju-

A minha profi-sião, ao santo mister do ensino publico a que me venho dedicando há uns longos 30 anos, tendo consagrado o melhor da minha vida, as mais ataradas lucubrações do meu espirito, toda aquela grande energia que o decorrer dos anos vai já tornando sol de pouca dura.

Chico amigo:
Tu és bem o que sempre foste. Os anos e a distancia que nos separa não conseguiram arrefecer, de leve que fosse, a nossa velha e inalteravel amizade. A essa virtude admiravel, hoje tão rara, devo eu as bellas palavras da tua ultima «Carta».

Agradecido, meu velho, pelo que ellas trazem de suprema consolação para o meu espirito e para o meu coração de professor primario e esposendense.

Com os desejos mais ardentes da tua boa saúde e das tuas felicidades, vai um grande e affectuoso abraço do

velho e dedicado amigo

Mário Vieira

Lisboa—Julho de 1925.

dicial, acusado de um grave crime. A nação que não estava acostumada a estas provas de moralidade, surpreendeu-se; entusiasmou-se até com este gesto activo do parlamento, indicador d'uma nova epocha de moralidade. Mas infelizmente para a nação e para todos nós, que estamos esperando sempre bons exemplos dos que nos governam, para os seguirmos, foi ephemera aquella attitude; esse mesmo homem que parecia ter sahido do parlamento, politicamente aniquilado para sempre, apparece d'aki a pouco tempo n'esse mesmo parlamento, não sabemos se illibado ou não das acusações que lhe fizeram os seus colegas, pois da resolução dos tribunaes nada se soube.

Pois esse homem, que devia ter abandonado o seu logar de deputado e até por completo a vida publica, depois da grande desconsideração que recebeu dos seus collegas, e que o proprio parlamento para ser coerente com a sua resolução não devia admittir mais no seu seio, tem ainda a audacia de se apresentar a tomar parte na discussão de diplomas que só visam aggravar mais o contribuinte, julgando insufficiente o que elle já paga para as orgias dos governos...

Santa moralidade a dos homens d'este regimem, que tantas vezes atacaram injustamente os homens publicos da monarchia.

NOTICIARIO

Caminhode ferro do Val do Cavado

Como noticiamos, realisou-se no ultimo domingo o comicio publico, em que o sr. Souza Magalhães, veio expôr ao povo deste concelho o estado dos trabalhos e conhecer do interesse que tão importante e util melhoramento despertá na região beneficiada.

Presidiu o Sr. Dr. Fonseca Lima que escolheu para secretariar os srs. Ave-lino G. da Silva, presidente da Associação Commercial e Manoel Boaventura.

O Sr. Dr. Fonseca Li-

ma fez a apresentação do Sr. Souza Magalhães, e trouxe o seu elogio pondo em destaque a sua tenacidade e força de vontade.

Disse ver nele um homem que está apostado em trazer-nos o Caminho de ferro, ainda mesmo que lutando contra todos os obstáculos.

O Sr. Souza Magalhães, usando depois da palavra, fez uma desenvolvida exposição de todos os trabalhos effectuados, pôs em destaque os parlamentares que defenderam e conseguiram a aprovação do projecto e das individualidades que aqui, em Braga, Barcelos e Povoaderam o seu concurso a tão importante melhoramento.

Aludiu ao fracasso das demarches para conseguir capital estrangeiro, e enalteceu o patriotismo do grupo financeiro que se constituiu com capitais portuguezes.

O Sr. Dr. Torres, falando em seguida destacou e elogiou o illustre conseqüentario afirmando anear pelo momento em que, conseguindo o grande desiderato, pudesse em sessão publica declarar-o Cidadão benemerito de Espozende.

Por ultimo falou o Sr. Dr. Fonseca Lima, que aludiu ás intrigas da Companhia da Povoá, que nunca nos quis servir e antes pelo contrario sempre nos ludibriou com falazes promettimentos de prolongar a linha até Fão.

Ainda que o sr. S. Magalhães não pudesse, por qualquer imprevista circumstancia, beneficiar-nos com o grande melhoramento, nunca deveriamos aceitar os ofrecimentos da C.ª da Povoá pois ella nem nos merece confiança, nem tem capacidade financeira para tal.

Agradeceu o papel da Imprensa propangadeando esta idea e destacou o nosso presado colega «Diario do Minho», que teve a gentileza de enviar um dos seus redactores a esta vila, fazer a reportagem.

Por ultimos disse regosijar-se por ver ali reunido tanto povo e gente de qualidade—evidente sinal de que todos altamente se interessam pelo caminho de ferro—o grande melhoramento por que todos aneiam.

NOTAS

A fazer a reportagem para o «Diario do Minho», esteve nesta vila o sr. Teotonio Gonçalves—nosso presado colega bracarense.

Quasi todas as freguezias do concelho se encontravam representadas largamente.

Desta vila assistiu tudo o que ha de mais distinto, Camara Municipal magistratura, funcionarios publicos delegado do Governo e de Marinha, medicos, proprietarios capitalistas e comerciantes etc.

Consta-nos que no vizinho concelho da Povoá de Varzim todos os proprietarios cedem gratuitamente, em beneficio da companhia, os terrenos para o assentamento da via férrea.

Da Apulia igualmente nos informam que procederão da mesma maneira—auxiliando assim os trabalhos. Não podemos deixar de elogiar tão desinteressado e patriótico procedimento.

Se a linha, no corte de esta vila a Barcelos, passar pelo rico e formosissimo vale de Curvos e Vila Cova, como deve ser, constituir-se-ão nestas freguezias comissões pró melhoramento, que esperam conseguir dos proprietarios a cedencia gratuita dos terrenos. E de fonte segura sabemos tambem que serão bem succedidos.

FOOT-BALL

Realisou-se no ultimo domingo, no Campo do Espozende Sport-Clu, um desafio entre o Sport Club desta vila, e um selecto match da Povoá de Varzim.

Resultado: Espozende 2, Povoá 1.

NUCLEO ESCOLAR

Reuniram no dia 16, na sede das escolas desta vila os professores associados do Nucleo Escolar.

A convocação tinha sido feita para a escolha do delegado a mandar ao Congresso pedagogico, que este ano se realizará em Evora.

Foi escolhido por unanimidade o sr. Manoel Boaventura, com o que muito terá a lucar e classe, pelos dotes de competencia que exornam o illustre professor.

A HISTORIA... REPETE-SE

No ultimo domingo voltou à scena a musica infernal.

Que se não repita.

ALMOÇO DE DESPEDIDA

Como brevemente deve retirar para a Beira (Africa Oriental) o nosso velho e presado amigo sr. dr. Arthur de Barros Lima, notario n'aquella cidade, os seus amigos d'esta vila, sua terra natal, offereceram-lhe no penultimo domingo um almoço de despedida no Restaurante Bella Vista, do sr. Arnaldo Costa, em Santa Luzia, Viana do Castelo, o qual decorreu em meio da maior cordialidade, sendo o homenageado alvo das carinhosas atencções e deferencias que justamente merece aos que lhe são caros.

O serviço foi primoroso, digno dos bons creditos do Restaurante Bella Vista.

Deram entrada no Senado, os requerimentos de mais de 1800 revolucionários civis que querem comer á mesa do orçamento!

Portugal é lauta bôda...

Para a pesca do bacalhau da Terra Nova partiram 48 barcos portuguezes.

As Pilulas Pink dão a riqueza do sangue.

Se o leitor está fatigado, quebrado, sem forças; se tem a tez pallida, o rosto mirrado desfeito, os olhos pisados; se não sente gosto por cousa alguma, nem tem appetite; se as suas noites são agitadas e mal dormidas; se está nervoso e irritavel; se os seus órgãos, perturbados nas suas funções naturaes, lhe parecem doentes:

Não veja em tudo isto outra cousa senão o enfraquecimento do sangue, não procure outro remedio senão aquelle que, regenerando o sangue e restituindo-lhe a sua percentagem normal, não tardará a dissipar todos esses males.

As Pilulas Pink são universalmente conhecidas como sendo o mais poderoso de todos os regeneradores do sangue. Podem pedir-lhes sem receio a Força, a Quietude e a saúde.

As Pilulas Pink curam todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso: anemia, chlorose, irregularidades das senhoras, enxaquecas, doenças nervosas, neurasthenia, doenças e dôres e de estomago, reumathismo.

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E. 36\$00 as 6 caixas. Deposito geral: J.-P. Bastos e C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas E 1\$15 de porte e registro.

LEVANTAMENTO DO MASTRO

Como aqui dissemos realisou-se no ultimo domingo com o maior entusiasmo o levantamento do mastro, inicio das grandiosas festas da vila a realizar em 13, 14 e 15 de Agosto proximo.

Na linha férrea do Porto á Povoá e Famalicão, foram renovados todos os carris, de modo a aguentarem com maquinas e carruagens de maior peso e mais rápido andamento.

Comarca d'Espozende

EDITO'S de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Na comarca de Espozende e cortorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a citar os interessados Justino Alves Rolo e mulher Maria da Costa Meira, ausente em parte incerta de França, e Antonio Alves Rolo, solteiro, ausente em parte incerta na Argentina, para todos os termos de inventario por obito de Antonia Fernandes de Sá, que foi da freguesia de Antas.

Espozende 18 de Julho de 1925.

O escrivão do segundo officio,
Antonio de Almeida Varella.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ramos Pereira.